



Prefácio à edição portuguesa

Helena Peralta

Universidade de Lisboa

Ah! Que escola de qualidade não teríamos, se os professores decidissem abrir as portas da sua sala de aula, do seu "jardim secreto", ao olhar dos colegas e com eles partilhar práticas, conhecimentos, dúvidas e boas experiências!

É isto que, de certo modo, fazem os professores que, como autores das oito propostas de trabalho com TIC apresentadas neste livro, sugerem um conjunto de atividades a realizar com o apoio das TIC na aprendizagem de conteúdos e no desenvolvimento de competências nessas áreas. São propostas didáticas desenvolvidas por professores para professores em várias disciplinas das humanidades e das línguas, em diferentes países, apoiadas em materiais ricos e motivadores e em atividades significativas, desafiadoras, flexíveis, e inacabadas... no sentido que lhe dá a abertura a outros conteúdos, a outras aprendizagens e a outros modos de agir e interagir com os materiais. Embora sustentado no conhecimento prático do uso das ferramentas e das suas possibilidades, o foco destas atividades é didático e pedagógico, não tecnológico.

Se é assim, então, porque usar as TIC? Pelo contrário, parece-me que a questão deve ser: se é assim, então, porque não usar as TIC? A resposta não implica, claro, que se usem as tecnologias pelas tecnologias, mas sim porque não é possível continuar a fingir que elas não existem, que o mundo fora da redoma da sala de aula não mudou, não avançou, não surgiram novos modos de funcionar em sociedade e em privado, não se criaram novos dispositivos, mais sofisticados e mais complexos do que alguma vez foram os chamados "materiais didáticos", por mais autênticos ou próximos da realidade que sejam. Hoje, a autenticidade está nas próprias ferramentas; elas são a componente marcante do mundo real do séc. 21. Não é a tecnologia que melhora a aprendizagem, mas o modo como se usa, o tipo de atividades que

acolhem e tornam possíveis.

Mas, como fica claro pela leitura dos exemplos aqui apresentados, a verdadeira tecnologia é o professor. É ele quem cria as oportunidades de aprender, quem conhece profundamente o que os alunos têm que aprender, como fazer com que o aprendam e, claro, quem decide sobre os meios que da melhor forma contribuem para isso. As TIC são meios privilegiados, mas é o professor que as pensa, que as organiza, que as disponibiliza, que motiva os alunos para a ação. Por isso, primeiro é preciso motivar os professores, fazer com que ganhem confiança na sua capacidade de usar ferramentas tecnológicas sem alterar substancialmente os seus princípios e convicções didáticas.

Este livro, através dos exemplos fornecidos, é um bom contributo. É generosa esta oferta. Assim os colegas a aceitem, a usem e a partilhem.

[Descarregar o livro em pdf.](#)

Fonte: <http://cctic.es.ipsantarem.pt/tacclle/?p=108>